



## Modelo para disponibilização e adoção de novas cultivares de videira ao setor produtivo: o caso do Programa de Melhoramento Genético "Uvas do Brasil"

Em 42 anos de existência, várias foram as conquistas do Programa de Melhoramento Genético "Uvas do Brasil" liderado pela Embrapa Uva e Vinho. Na Região Sul, novas cultivares de uvas do tipo americanas e híbridas, com ciclos diferenciados e maior conteúdo de açúcares, trouxeram aos viticultores e à indústria de sucos e vinhos, a possibilidade de melhor distribuição do trabalho, além de melhoria expressiva da qualidade da matéria-prima. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, o Programa contribuiu para a expansão e consolidação da viticultura tropical. Tudo isso se tornou possível graças a prática de trabalho participativo do "Uvas do Brasil", sempre procurando identificar dificuldades, problemas e demandas em parceria com vitivinicultores de todo o país e com diversos segmentos da cadeia produtiva da uva e de derivados da uva e do vinho.

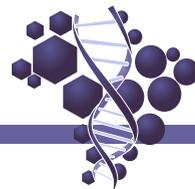


Foto: Patrícia Ritschel

A participação dos produtores foi aliada à profissionalização na comercialização do material propagativo das novas cultivares. A parceria com viveiristas possibilitou uma maior capilaridade da oferta das novas cultivares ao mercado que, associada à qualidade destas novas tecnologias voltadas para atender as reais dificuldades dos produtores, resultaram na crescente adoção pelo setor produtivo em níveis até então inéditos.

Este folder objetiva apresentar como atualmente ocorre a transferência das novas cultivares desenvolvidas pelo Programa "Uvas do Brasil" junto ao setor produtivo.

*José Fernando da Silva Protas*  
Chefe-Geral da Embrapa Uva e Vinho



Desde 2013, a transferência de materiais vegetais propagativos das cultivares BRS de videira tem sido trabalhada em uma abordagem inovadora. O fluxo desta transferência é baseado no controle de processos que vão desde a etapa da seleção de plantas pré-básicas nas unidades de validação do Programa até a muda comercializada pelos viveiristas (Figura 1). Diferente dos modelos anteriores (aplicados até 2012), o sistema atual busca maior interação junto ao viveirista, garantindo que a qualidade fitossanitária do material básico se mantenha ao longo da produção da muda. Para isto, um modelo de certificação voluntário foi estabelecido, onde o viveirista passa a assumir contratualmente uma série de exigências fitotécnicas e legais até ser aprovado e tornar-se licenciado a comercializar as cultivares BRS.



Foto: Patricia Ritschel

Outra característica do atual sistema é o acompanhamento anual dos viveiristas, onde vistorias de rotina garantem que as mudas comercializadas, se mantenham dentro de critérios mínimos de qualidade, com destaque para o padrão morfológico e fitossanitário da muda.

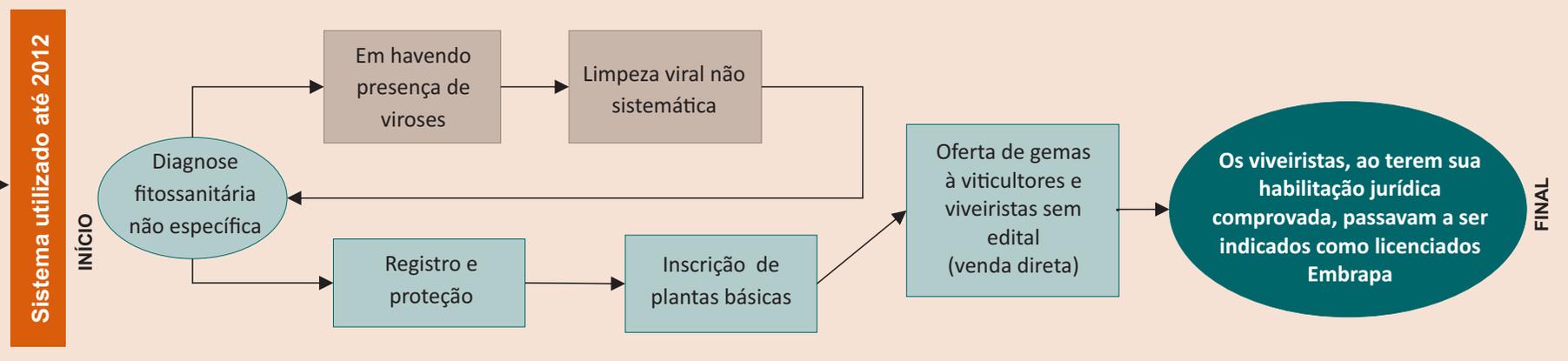
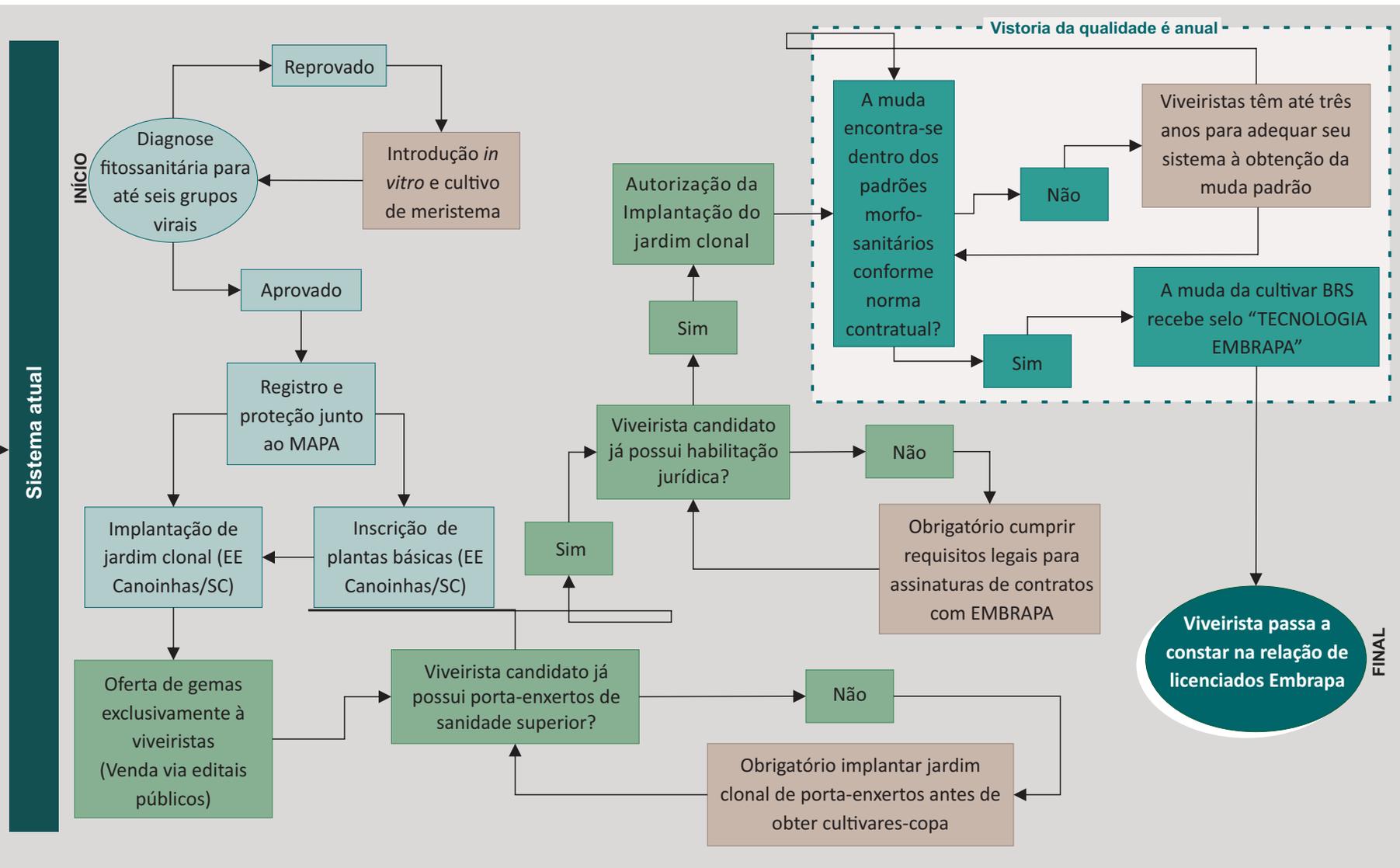
**Figura 1.** Processo de transferência de materiais vegetais propagativos de videira, para as cultivares BRS, junto ao setor produtivo, em dois momentos (até 2012 e a partir de 2013)

- Programa de Melhoramento Genético
- Ano zero
- Ano 1
- Ano 2 ou 3 - é dependente do vigor das plantas nos clones
- Ano 3 ou 4 - é dependente da região e do sistema de produção de mudas
- Fatores críticos que podem retardar a oferta de mudas ao setor produtivo

**Seleção de plantas pré-básicas**

Confirmação/refinamento do manejo  
 Validação (contrato de risco)  
 Avaliações e testes de manejo  
 Seleções intermediárias e avançadas

Seleção em campos de híbridos  
 Híbridações e resgate de embriões  
 Objetivos e planejamento das híbridações  
 Manutenção de coleções



Como resultados deste novo sistema, a Embrapa evoluiu de dois viveiristas licenciados no Brasil em 2012 para 10 em 2019, distribuídos nos estados do RS, SC, MG, PE e BA maximizando sua capacidade de atendimento nas principais regiões vitícolas. Além disso, desde 2013, já foram ofertadas 10.500 gemas de material básico aos viveiristas (Figura 2). Através deste, até 2023, estima-se que dentre os viveiristas licenciados haja uma produção das cultivares BRS de 5,3 milhões de mudas, com destaque para BRS Isis, BRS Núbia, BRS Magna e BRS Vitória (Figura 2).



**Figura 2.** Venda total de material básico (10.500 gemas) das cultivares de videira BRS produzidas no jardim clonal de sanidade superior instalado na EE Canoinhas, no período de 2012 a 2019.

Responsabilidade Técnica:  
Daniel Grohs  
Patrícia Ritschel  
João Dimas Garcia Maia

Equipe Técnica:  
Vera Quecini  
Thor Vinícius Fajardo  
Nelson Feldberg  
Ciro Scaranari  
André Cau

Embrapa Uva e Vinho  
Rua Livramento, 515  
95701-008 Bento Gonçalves, RS  
Tel: (54) 3455-8000  
[www.embrapa.br/uva-e-vinho](http://www.embrapa.br/uva-e-vinho)



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA

